

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



UMA ANÁLISE SOBRE ALGUMAS ALTERNATIVAS EXISTENTES DA UTILIZAÇÃO EM COMUM DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM PEQUENAS PROPRIEDADES NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

NEVES, Lúcio de Araujo¹; MACHADO, Antônio L. T.²; GOMES, Mário Conill³

*¹Mestrando em Sistemas de Produção Agrícola Familiar-FAEM/UFPeL; ²Prof. Dr. do Depto. de Engenharia Rural-FAEM/UFPeL; ³Prof. Dr. do Depto. de Ciências Sociais Agrárias-FAEM/UFPeL
Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900. lucioaneves@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a agricultura familiar vem obtendo um destaque cada vez maior no desenvolvimento agrícola do país. Segundo Lamarche (1993), a agricultura familiar pode ser definida como uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família. Estas unidades de produção, por sua vez, caracterizam-se, normalmente, por pequenas propriedades que são definidas, segundo a lei nº 8629 de 25 de fevereiro de 1993, como imóveis rurais com até 4 módulos fiscais¹.

Tem se observado que, cada vez mais, as pequenas propriedades agrícolas estão em busca de novas tecnologias para auxiliar suas explorações. Para isso, o gestor dessa atividade necessita de ferramentas que permitam investir de modo a obter o melhor aproveitamento de insumos e serviços, com menor impacto ambiental e humanização do trabalho no campo.

Hoje em dia muitos agricultores aspiram mecanizar as suas propriedades. Contudo, a introdução de máquinas na exploração altera o retrato econômico-financeiro e a dinâmica da exploração.

Nesse sentido, entende-se que a utilização de máquinas e implementos agrícolas facilita a execução das operações agrícolas nas pequenas propriedades, mas nem todos têm condições de adquiri-las. Segundo Santos et al. (1998) é evidente que a mecanização conduz à maior humanização do trabalho. O produtor consegue realizar mais tarefas em menos tempo, com menor esforço e maior qualidade. Porém, o investimento na aquisição e a ociosidade de tais máquinas, bem como as despesas com manutenção, tornam-se fatores limitantes do ponto de vista econômico, comparando-se com a receita da pequena propriedade e o seu custo benefício.

De acordo com Reis et al. (2005), somente através da manutenção e conservação das máquinas agrícolas, é possível garantir elementos de indiscutível valor no rendimento de uma atividade. Outro fator de grande destaque na utilização de máquinas e implementos agrícolas em pequenas propriedades refere-se à

¹ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8629.htm. Acesso em: 15 de agosto de 2009.

segurança na utilização das mesmas. Para Reis et al. (2009), dentre as atividades agrícolas as operações mecanizadas são as que oferecem maiores riscos de acidentes no meio rural.

Diante da necessidade de encontrar meios de tornar viável a mecanização de pequenas propriedades, buscando mais produtividade e diminuindo os custos dessa, torna-se necessário refletir sobre as alternativas existentes para mecanizar tais propriedades. Assim, diante desse contexto, esta pesquisa tem por objetivo fornecer subsídios relacionados à mecanização para a agricultura familiar, buscando, para isso, investigar alternativas existentes da utilização em comum de máquinas agrícolas em pequenas propriedades.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Com relação aos seus objetivos realizou-se uma pesquisa exploratória – com vistas em elucidar o objeto de estudo. Segundo Gil (2008) a pesquisa exploratória é aquela que têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições.

A técnica de coleta de dados utilizada foi uma entrevista do tipo semi-estruturada. Segundo Appolinário (2006) uma entrevista é considerada semi-estruturada quando há um roteiro previamente estabelecido, mas também há um espaço para elucidação de elementos que surgem de forma imprevista ou informações espontâneas dadas pelo entrevistado.

Por tratar-se de uma pesquisa inicial exploratória selecionou-se, de forma intencional, três municípios do sul do Rio Grande do Sul. No município de Rio Grande analisou-se uma Patrulha Agrícola e uma Parceria entre Pequenos Produtores. Já no município de Capão do Leão investigou-se a realidade de uma Patrulha Agrícola. Dando continuidade ao estudo, investigou-se, no município de Canguçu, a Terceirização de Serviços com Máquinas Agrícolas. Esses municípios, como anteriormente indicado, foram escolhidos mediante conhecimento prévio de existência desse tipo de alternativa.

As entrevistas nos municípios de Rio Grande e Capão do Leão ocorreram no período compreendido entre os meses de outubro a dezembro do ano de 2008. Já a análise do município de Canguçu efetuou-se em Junho de 2009.

Todos esses dados serão abordados a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já apontado, os dados localizados deram subsídios para se conhecer três alternativas da utilização em comum de máquinas agrícolas. Assim, analisou-se, por meio das entrevistas nos municípios já mencionados, as seguintes alternativas: Patrulhas Agrícolas, Parceria entre produtores e Terceirização de Serviços com Máquinas Agrícolas.

Patrulha Agrícola é o nome dado ao conjunto de máquinas e implementos agrícolas colocados à disposição dos agricultores com o intuito de auxiliá-los em suas atividades. Essas pertencem às Prefeituras Municipais e são administradas pelas Secretarias Municipais de Agricultura. Por sua vez, as Patrulhas têm como objetivo ampliar a capacidade de intervenção dos agricultores nas suas explorações agropecuárias – por meio de serviços mecanizados que vão desde o preparo do solo até a colheita.

Com relação às Patrulhas Agrícolas observou-se que, nos municípios abordados por esta investigação, existem hoje agricultores que dependem exclusivamente dessas para desempenharem suas tarefas nas propriedades. Os custos relacionados à utilização das máquinas são subsidiados pelo poder público, diminuindo assim os custos para o agricultor, proporcionando, então, a mecanização nas pequenas propriedades. O agricultor que possuir sua fonte de potência poderá solicitar o empréstimo ou aluguel de determinados implementos existentes nas Patrulhas. As desvantagens encontradas, segundo os entrevistados, relacionam-se à demora na execução dos serviços prestados aos produtores. Isso porque o período existente entre a solicitação do serviço e a execução do mesmo acaba, muitas vezes, por tornar-se demorada.

Já a alternativa Parceria entre Pequenos Produtores caracteriza-se pela aquisição de máquinas e implementos agrícolas em conjunto – para suprir as necessidades de ambos os parceiros. Todo o investimento na aquisição dos equipamentos é custeado pelos componentes da parceria, assim como os custos relacionados à manutenção.

Nas propriedades visitadas verificou-se que ambas praticavam exploração leiteira. Devido à falta de capital para aquisição de maquinários os produtores uniram-se para a compra de novos equipamentos, dividindo esses encargos mutuamente. Além disso, todo o custo de manutenção com as máquinas agrícolas é dividido entre os produtores. Para exploração de tais propriedades foram adquiridas algumas máquinas tais como: ensiladora, distribuidor de fertilizantes, grade pesada e carreta agrícola. Um aspecto que chama a atenção é o bom relacionamento entre ambos os produtores. Compreende-se que esse se torna um ponto importantíssimo para o funcionamento de associativismo de máquinas agrícolas.

As observações levantadas pelos produtores referem-se à importância de terem a possibilidade de adquirir tais equipamentos em conjunto – uma vez que sozinhos não teriam condições financeiras além de não se justificar tal compra, pois tais equipamentos seriam superdimensionados para apenas um produtor.

Atualmente, tem surgido uma nova forma de utilização das máquinas agrícolas nas explorações agropecuárias – a chamada Terceirização de Serviços com Máquinas Agrícolas. Esta prestação de serviço é normalmente executada por um ex-produtor que reside em determinada comunidade. Este, muitas vezes, adquire uma fonte de potência assim como algumas máquinas e implementos, de acordo com a necessidade da comunidade a qual está inserido, passando a prestar serviços aos produtores.

Verificou-se que o produtor que presta esse serviço apesar de produzir alguns alimentos em sua propriedade para subsistência é, da terceirização, que advém seus proventos. Segundo ele, o serviço é normalmente cobrado por hora efetivamente trabalhada. Em alguns casos, dependendo da distância em que se encontra o demandante pelo serviço, pode ser cobrado um valor adicional para o deslocamento da fonte de potência. Esse cálculo baseia-se no consumo de combustível da mesma. Um ponto importante que deve ser considerado nesta alternativa por seu explorador refere-se ao cumprimento de contratos com os beneficiados pelo serviço. Isso porque, cada rompimento de contrato pode acarretar, para esse, uma má reputação aos olhos dos produtores.

Assim, observou-se que alguns aspectos podem levar ao fracasso das alternativas abordadas, tais como: o individualismo inerente às pessoas; a falta de objetivos claros entre os produtores e a não-visualização clara dos benefícios

propostos pelas alternativas. Todavia entende-se que esses entraves podem ser superados através de uma educação para a utilização de tais alternativas.

4. CONCLUSÕES

Com base no exposto foi possível analisar, com este estudo, que existem hoje alternativas interessantes, na região sul do Rio Grande do Sul, que buscam suprir carências das unidades familiares de produção, principalmente no que tange à utilização de máquinas agrícolas. Nos municípios visitados a alternativa de utilização em comum de máquinas agrícolas mais difundida é a Patrulha Agrícola – possivelmente porque são regiões em que os agricultores não detinham nenhum tipo de maquinário.

É importante destacar que, ao contrário do que o censo comum possa imaginar, ou seja: de que o produtor tenha a tendência em lançar-se em financiamentos para a compra de equipamento próprio observou-se, mediante a pesquisa nos municípios já citados, que existe uma tendência de criação de associações no intuito de organizar e utilizar equipamentos de forma conjunta. Haja vista as alternativas encontradas nos municípios investigados, em que existe um sentimento de uso alternativo, de fato, de equipamentos que possam auxiliar os pequenos produtores.

Constatou-se, ainda, que todas as alternativas analisadas neste estudo podem levar o grupo a perceber a força coletiva que possui e, dessa forma, passar a dirigir os passos do próprio desenvolvimento, guiando o próprio destino e o da comunidade aos quais está inserido.

Por fim, este é um estudo inicial acerca das alternativas existentes da utilização em comum de máquinas agrícolas. Por isso, não se pretende esgotar o assunto, mas sim, aprofundar-se cada vez mais no contexto do mesmo para, através da construção do conhecimento, poder auxiliar os maiores beneficiados com isso: os pequenos produtores rurais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Thomson, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 175p.

LAMARCHE, H. **Agricultura familiar: comparação internacional**. 1.ed. São Paulo: UNICAMP, 1993. 336p.

Lei nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8629.htm. Acesso em: 15 de agosto de 2009.

REIS, A.V.; MACHADO, A.L.T.; TILLMANN, C.A.C. & MORAES, M.L.B. **Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes**. 2. ed. Pelotas: UFPel, 2005. 307p.

REIS, A.V. & MACHADO, A.L.T. **Acidentes com máquinas agrícolas: texto de referência para técnicos e extensionistas**. 1. ed. Pelotas: UFPel, 2009. 103p.

SANTOS, A., M.; FLORES, C. A.; ALVES, F. A. R. et al. **Máquinas para a agricultura familiar (referencial técnico)**. Porto Alegre: EMATER/RS, 1998. 43p.